



## ESCRITA COLABORATIVA: GOOGLE DOCS COMO MEDIADOR DA PRODUÇÃO ESCRITA EM AULAS DE INGLÊS

Gilberto Batista dos Santos

*Universidade Estadual da Paraíba*

*profgilbertob@gmail.com*

Maiara Suenia da Silva

*Universidade Estadual da Paraíba*

*maiara.suenia@gmail.com*

**RESUMO:** Diante da geração Z, que a cada dia produz e compartilha informações de forma instantânea, a inserção de novas tecnológicas nas salas de aula se faz necessária com o propósito de atrair jovens que estejam cada vez mais imersos num mundo conectado. Desta forma, a utilização das tecnologias tem sido pauta constante de discussões e pesquisas a fim de discutir sobre como as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) podem auxiliar professores e alunos na obtenção de resultados mais satisfatórios no que se refere ao ensino e à aprendizagem. Baseado em teorias de Lowry et. al. (2004) que ressaltam a importância do compartilhamento de ideias, este trabalho possui como ponto chave mostrar o impacto que a escrita colaborativa - mediada pela ferramenta Google Docs - pode causar no cotidiano escolar. Para este fim, foi realizada uma pesquisa ação utilizando como suporte ideias de Leandro e Weissheimer (2012), a fim de verificar quais são as contribuições que a utilização do Google Docs pode trazer para o processo de ensino-aprendizagem. Acerca da colaboração, tomamos como auxílio os princípios de Martins (1999) que abordam os efeitos que a interação em sala de aula proporciona. As chances de textos com autoria colaborativa serem mais ricos em conhecimentos podem aumentar, pois esse tipo de escrita possui uma maior socialização dos pensamentos dos autores, tornando-se menos dependentes do docente. Dessa forma, nos deparamos com a proposta de Freire (1996) que discute sobre o subsídio que os alunos podem receber ao trabalhar de forma interdependente.

**Palavras-chave:** Escrita colaborativa, Google Docs, NTICs.

### INTRODUÇÃO

A escrita é considerada como uma habilidade recente, de apenas cerca de 10 ou 12 mil anos de idade. Por se tratar a algo relativamente novo, estudiosos tendem a diminuir sua importância diante da habilidade da fala. Porém, seguindo conceitos de Teberosky (1997), paremos para imaginar um mundo sem escrita:



[...] teríamos de imaginar um mundo sem livros, sem livrarias nem bibliotecas, sem jornais, sem cartas, sem impostos, sem cheques, sem documentos de identidade, sem cartazes nas ruas, sem etiquetas nos produtos comerciais, sem anúncios, sem receitas médicas, sem educação sistemática, sem dicionários ou enciclopédias, sem instruções de rádios, de computadores, um tipo de religião diferente, um tipo diferente de leis, de literatura, sem ciência no sentido escrito, e sem linguística. Enfim, a civilização é impensável sem escrita. (TEBEROSKY, 1997:55)

Diante da nossa sociedade, parece ser impossível supor um mundo como o acima mencionado. Então por qual razão ainda não reconhecemos o devido valor desta habilidade? Chamada de “a tecnologia do intelecto” por Goody, a escrita é considerada como mais um instrumento usado pelo homem no seu cotidiano, seja ela de forma individual ou coletiva.

Partindo deste pressuposto, podemos analisar os efeitos da escrita sobre a sociedade, considerando que ela revolucionou, de forma direta, a forma de se comunicar. Para ressaltar esta mudança, tomamos a fala de Lévy (1999) como suporte, onde ele menciona que:

A escrita abriu um espaço de comunicação desconhecido pelas sociedades orais, no qual tornava-se possível tomar conhecimento das mensagens produzidas por pessoas que encontravam-se a milhares de quilômetros, ou mortas há séculos, ou entçai que se expressavam apesar de grandes diferenças culturais ou sociais. A partir daí, os atores da comunicação não dividiam mais necessariamente a mesma situação, não estavam mais em interação direta. (LÉVY, 1999:116)

Em dias atuais, as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) possibilitaram que escritos chegassem a vários lugares ao mesmo tempo, de forma instantânea e independente da distância. Com isso, juntamos a revolução ocasionada pela escrita e a revolução das NTICs e observamos que as formas atuais de escrever se diferenciam das praticadas em seu princípio.

A cada dia substituímos as formas tradicionais da escritas, e seu respectivo consumo, por alternativas que facilitam o acesso a elas. Tomamos como exemplo os jornais que, a cada dia, estão sendo substituídos por versões eletrônicas, assim como os livros que estão sendo



consumidos em grande escala na forma de *e-books*, ou seja, livros digitais. Temos ainda as tradicionais cartas que perderam espaço para os *e-mails*, e muitos anúncios que adotam o *qr code*<sup>1</sup> como forma de publicidade.

Diante do mundo globalizado em que vivemos, tornou-se constante a utilização de novas tecnologias no cotidiano individual. Porém, relacionando com o ensino brasileiro, percebemos que, em muitos casos, a utilização de tecnologias em sala de aula não se faz presente. Porém, segundo Moran *et.al.* (2003 *apud* SILVA, 2013, p. 235) as tecnologias “nos permitem ampliar o conceito de aula, do espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e estarmos conectados a distância.”

Assim, entendemos que a chegada das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação permitiu que se desenvolvessem processos de comunicação escrita de forma mais rápida e independente da distância. Como não poderia ser diferente, as salas de aula estão absorvendo esta ideia de velocidade, e hoje nosso contexto escolar está frente ao que podemos chamar de bombardeio de ferramentas facilitadoras na hora de transmitir algum conteúdo.

Tradicionalmente, os professores pediam aos alunos que fizessem uma redação em casa, estes iam para bibliotecas investigar sobre o tema requerido, manuscriam no papel, entregavam as escritas ao professor, este as corrigiam, fazia anotações, e pedia para os alunos reescreverem o texto atentando para os comentários. De uns anos para cá, houve a ilusão de que esta atividade estava obsoleta, já que professores e alunos começaram a incrementar o uso de computadores em sua vida.

Agora, o aluno procura informações na internet, as digita num editor de texto, imprime o conteúdo, entrega ao professor, ele faz as anotações que penduram desde o princípio da educação, o aluno reescreve e retorna tudo reformado. É possível observar uma grande semelhança nas duas situações, a única diferença é que as ferramentas utilizadas são distintas, porém, o método, em ambas, é o mesmo.

---

<sup>1</sup> QR Code é um código em 2D que traz consigo informações extras, como textos, número de telefones, ou até mesmo links para páginas na internet.



Podem ser citados como exemplos de TICs o *e-mail*, o *chat*, e o *Google Docs*, onde o último faz parte de um conjunto de aplicativos gratuitos desenvolvidos pela Google, no projeto *Google Apps for Education* (GAPE), cujo o objetivo é funcionar de forma simples utilizando apenas um navegador de internet para ter acesso a todos os documentos neles salvos - utilizando a *cloud computing* - possibilitando que vários autores editem o mesmo documento - seja texto, planilha, ou slides - instantaneamente de forma síncrona e assíncrona, através de recursos online e offline. (cf. GOOGLE, 2014)

Com isto, um professor pode acompanhar todo o processo de escrita dos seus alunos no mesmo tempo em que eles escrevem, onde quer que eles estejam. Para isto, basta apenas ter um equipamento conectado a internet. Esta ferramenta pode auxiliar professores que desejem trabalhar a autonomia dos alunos através da escrita, além de utilizar artifícios que a tecnologia propicia para atrair jovens que estão cada vez mais imersos num mundo conectado, que necessitam compartilhar suas ideias. Segundo Palloff and Pratt (2007, p. 157) “a escrita colaborativa ajuda o aluno a produzir um conhecimento mais profundo, ao mesmo tempo em que os alunos saem da independência para a interdependência [*tradução nossa*]”.<sup>2</sup>

A escrita colaborativa, por consequência de sua própria forma de processamento, conflita ideias dos seus respectivos autores, tendo em vista que cada um irá imprimir sua forma de pensar. Estas ideias surgem a partir de seus conhecimentos prévios, e é na escrita que os alunos externalizaram todas estas concepções internalizadas. Baseado em pensamentos construtivistas, Coll *at. Al.* (2006) define conhecimento prévio como todo o conhecimento sobre o tema em foco, além de todas as informações que direta ou indiretamente estão ligadas com o conteúdo final.

Este tipo de escrita, muitas vezes chamada de autoria colaborativa, ocorre através do processo de criação de textos em que vários autores participam, ao mesmo tempo, da composição de um mesmo texto, fazendo com que ocorra a prática e o desenvolvimento do trabalho em grupo. Assim, como ressalta Lowry *et. al.* (2004), podemos obter um maior compartilhamento de ideias, pontos de vista e contrastes de conhecimentos através da

---

<sup>2</sup> “Collaborative effort helps learners achieve a deeper level of knowledge generation while moving from independence to interdependence” (PALLOFF & PRATT, 2007, p. 157)



socialização garantida por este processo de produção, fazendo, deste modo, com que o documento seja marcado pela interpessoalidade.

A composição de textos colaborativos vem ganhando cada vez mais destaque por consequência das facilidades proporcionadas pelo avanço da *Cloud Computing*<sup>3</sup> e internet, já que ambos estão adentrando cada dia mais as escolas e salas de aula.

Hoje, já podemos perceber a utilização de serviços ligados à internet em grande parte das escolas do país, sejam elas públicas ou privadas, onde os professores estão tendo uma chance maior de dinamizar suas aulas através do uso de equipamentos eletrônicos como computador, notebooks, data-shows, quadros interativos, além de uma gama de outras ferramentas disponíveis para a utilização no contexto escolar. Como em toda transição, algumas dúvidas surgem sobre a real eficiência destes novos hábitos.

Dessa forma, o presente trabalho objetiva mostrar como o uso da ferramenta *Google Docs* pode contribuir para promover a habilidade escrita em Língua Inglesa (LI) a partir da escritura colaborativa de textos, discutindo a possibilidade da correlação de estratégias de conhecimento coletivo e escrita, facilitando a composição de textos colaborativos mais ricos de informações, sempre com o foco no uso da LI. Com este processo de escrita, busca-se discutir sobre os benefícios obtidos por consequência do uso de equipamentos oferecidos pelas TICs no campo da educação de Língua Estrangeira (LE).

Para isso, apresentaremos como se deu a utilização da ferramenta *Google Docs* nas aulas de inglês em um curso de línguas de um Centro de Capacitação, na cidade de Campina Grande. Dito isto, a seção seguinte apresentará mais informações sobre a escola e os alunos, além de apresentar informações sobre o desenvolvimento da pesquisa.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho se caracteriza como pesquisa ação, uma vez que foi “conduzida por professores em suas próprias salas de aula, que encontram problemas reais e tentam encontrar maneiras de resolvê-los.” [tradução nossa]<sup>4</sup> (AEBERSOLD & FIELD, 1997, p. 199).

---

<sup>3</sup> *Cloud Computing* (Computação na Nuvem) é o termo utilizado para definir serviços que armazenam dados em servidores, onde o autor das informações geradas não as armazena em sua máquina, possibilitando o acesso deste em vários dispositivos com acesso a internet ao mesmo tempo.



A atividade a qual este trabalho se designa avaliar foi aplicada em uma turma de Língua Inglesa I, em um extinto centro de capacitação da cidade de Campina Grande, durante o primeiro semestre do ano de 2013. A referida turma continha 10 alunos, com faixa etária que variava dos 15 aos 40 anos. Cada aluno tinha acesso a um computador individual, o que possibilitou a aplicação da atividade, que tinha como tema a cidade de Campina Grande.

Na seção seguinte, apresentaremos como se desenvolveu a atividade, bem como as reflexões acerca das experiências adquiridas nesse processo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Como mencionado, cada aluno tinha acesso a um computador ligado a internet e a um link no qual os mesmo poderiam compor um texto colaborativo solicitado pelo professor. Antes de começarem a escrever, o professor apresentou a eles o tema da aula - a cidade de Campina Grande.

Assim iniciou-se uma discussão acerca da referida cidade, sendo mencionados os avanços e as mudanças que ocorreram no lugar com o passar dos anos. Após essa discussão, formaram-se grupos, e o professor deu a cada grupo um local específico da cidade. O objetivo da atividade era que, por meio da discussão inicial, e com o auxílio da internet, os grupos escrevessem um pequeno parágrafo acerca do local que lhe havia sido designado.

Cada grupo foi acompanhado através da ferramenta “histórico revisões”, que permite a professor e alunos acompanharem as edições feitas pelos autores, informando quem fez e qual hora. Com esta ferramenta, o professor tem o controle sobre quais alunos realmente estão engajados com a criação, e sobre os erros gramaticais que estejam ocorrendo, além de poder recuperar qualquer parte do texto que tenha sido apagada acidentalmente.

Na sequência de imagens a seguir, observamos o desenvolvimento da produção de um dos grupos.

---

<sup>4</sup> “is conducted by teachers in their own classrooms who are addressing real problems and trying to find ways to solve those problems” (AEBERSOLD & FIELD, 1997, p. 199)

Figura 1: Desenvolvimento das atividades.



Figura 2: Resultado final da atividade.

Com a conclusão da atividade, percebemos que o objetivo desta foi alcançado, pois, apesar de apresentarem equívocos na concordância gramatical, as atividades foram produzidas



na língua alvo, e foi possível entender o sentido do texto. Ademais, todos os grupos fizeram uso da ferramenta *Google Docs* em suas respectivas produções, consciente das funções e características deste aplicativo.

Consideramos esta experiência como motivadora, uma vez que esses resultados foram atingidos através da utilização de uma metodologia não comum nas aulas de língua. Desta forma, percebemos que ao lançar mão de ferramentas acessíveis e presentes no cotidiano, como é o caso das TICs, o professor pode realizar trabalhos que permitam ao aluno enriquecer-se no conhecimento sobre determinado assunto.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste trabalho era apresentar como ocorreu a utilização do *Google Docs* nas aulas de inglês, assim como as experiências advindas dessa aplicação. Consideramos as produções como bem sucedidas, uma vez que, a partir da utilização deste aplicativo, foi possível produzir um texto em língua inglesa, segundo o tema sugerido.

Vemos a efetivação da produção dos alunos como algo motivador na caminhada docente, uma vez que a utilização das TICs no contexto escolar aconteceu de forma bem-sucedida. Entendemos, ainda, que o planejamento é um forte aliado para alcançar o objetivo final com sucesso.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AEBERSOLD, Jo Ann., FIELD, Mary Lee. **From Reader to Reading Teacher**. New York: Cambridge University Press, 1997.



GOOGLE Inc. **Overview of Google Docs, Sheets, and Slides.** Google, 2014. Disponível em <<https://support.google.com/docs/answer/49008?hl=en>>. Acessado em 03 de novembro de 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** 34. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOWRY, P.; CURTIS, A.; LOWRY, M. 2004. **Building a taxonomy and nomenclature of collaborative writing to improve interdisciplinary research and practice.** Journal of Business Communicatio. Disponível em: <http://job.sagepub.com/cgi/reprint/41/1/66>. Acesso em: 19/12/2013. <http://dx.doi.org/10.1177/0021943603259363>

PALLOFF, Rena M., PRATT, Keith. **Building Online Learning Communities: Effective Strategies for the Virtual Classroom.** São Francisco: Jossey-Bass, 2007.

SILVA, Manoela Milena de Oliveira da. Tecnologias no ensino de EFL: Perspectivas e Práticas. In.: RODRIGUES, Dulce Porto (org.). **Línguas e Linguagens: uma antologia.** Recife: FacForm, 2013.

TEBEROSKY, Ana. O saber das crianças. In: **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1997. (p. 41-64)